



ORIGEM Estudos revelam
dinâmica de doenças genéticas
em populações quilombolas

GENÉTICA À BRASILEIRA

Bióloga pesquisa importantes
processos da miscigenação no país

UMA DAS CIENTISTAS responsáveis por resgatar a história genética de populações afro-brasileiras, Regina Mingroni Netto (CRBio 010238/01-D), 55 anos, soube ainda jovem que queria ser bióloga. “Aos 16 anos, tinha interesse pela área e já me enxergava em laboratórios desenvolvendo pesquisas”, conta. Hoje, ela é pesquisadora, orientadora e professora-associada do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalha desde 1995, além de atuar como conselheira do Conselho Regional de Biologia da 1ª Região (CRBio-01).

Desde a graduação, desenvolveu grande afinidade com os estudos de genética molecular. Tanto que estagiou na área de

Descubra mais sobre
como a biologia está
revolucionando a
ciência no site
<http://abr.ai/cfbio>

genética humana e, posteriormente, especializou-se em investigar aspectos genéticos da síndrome do cromossomo X frágil, causa importante do retardo mental.

QUILOMBOS

Há 17 anos, o interesse da bióloga se voltou para o estudo genético de populações afro-brasileiras de remanescentes de quilombos na região do Vale do Ribeira, em São Paulo. Suas pesquisas revelam importantes processos da miscigenação no país.

“Verificamos uma frequência alta de doenças modernas, como a obesidade e a hipertensão. Também existe um número considerável de portadores de anemia falciforme”, revela. “Estudamos mais a fundo os genes que aumentam a probabilidade dessas doenças e identificamos a origem e a causa dessas mutações. Descobrimos também que, na ancestralidade deles, existe uma grande contribuição europeia e indígena”, diz a pesquisadora.

Com base nessas descobertas, Regina orienta a população de quilombolas sobre as doenças. “Ao informarmos riscos, tratamentos e condutas, ajudamos a melhorar a qualidade de vida de todos”, conclui.